

# PERCEPÇÃO DE FUTUROS PROFESSORES DE QUÍMICA SOBRE O ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

ELINALDA DOS SANTOS SILVA

Universidade Federal de Campina Grande – UFCG

elinalda-ufcg@hotmail.com

ALZENI DAMASIO SANTOS

Universidade Federal de Campina Grande - UFCG

alzeni.estrela@hotmail.com

LADJANE PEREIRA DA SILVA RUFINO DE FREITAS

Universidade Federal de Campina Grande – UFCG

ladjanepsbr@ufcg.edu.br

## Introdução

O estágio supervisionado, faz parte do projeto pedagógico dos cursos de licenciaturas, além de integrar o itinerário formativo do educando. O estágio visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho.

Pimenta (2004) define o Estágio como atividade teórica que proporciona ao aluno aproximação com a realidade na qual irá atuar. Aproximação essa que deverá prepará-lo para atuar na sua prática docente como sujeito crítico, reflexivo e transformador da realidade. Para a autora, o estágio faz parte do currículo dos cursos de formação de professores e é composto de atividades que os alunos deverão realizar em seu futuro campo de trabalho, durante o curso de formação.

Pesquisas têm mostrado a importância da interação entre a universidade e a realidade da sala de aula, uma vez que a instituição de ensino superior se constitui um importante agente socializador da prática educativa apresentando-se como a figura do formador e a escola sendo o vínculo das renovações de estratégias de ensino para a construção do saber no aluno. Trabalhos voltados para a formação inicial do professor de química apresentam discussões nos vários aspectos de dificuldade que hoje enfrenta essa formação, porém a pesar dessas discussões, elas sempre recaem na problemática da falta de articulação entre a conhecimento

aprendido nesses cursos de professores e o conhecimento ensinado prática docente.

Nesse sentido, Souza et al. (p. 511, 2011) coloca que “o estágio supervisionado proporciona a construção de atitudes críticas e reflexivas a respeito do processo de ensino e aprendizagem, proporcionando a construção de atitudes e concepções questionadoras e transformadoras referentes ao ensino”. Para Pimenta e Lima (2004) o estágio supervisionado é o eixo central na formação acadêmica do futuro professor, pois é por seu meio que o educando tem acesso aos conhecimentos indispensáveis para a construção dos saberes do cotidiano.

Com base nesses pressupostos, este trabalho teve por objetivo investigar que percepção estudantes do curso de Licenciatura em Química da UFCG/CES possuem sobre o seu estágio curricular supervisionado.

## **Materiais e Método**

A metodologia utilizada nesta pesquisa baseou-se na pesquisa descritiva (GIL, 2008). Foram aplicados questionários tanto com os estudantes que se encontravam cursavam o estágio supervisionado I, II, III em 2014.1, como com os que já haviam concluído.

Dos 23 estudantes que participaram da pesquisa, 04 (quatro) estão no estágio I, 06 (seis) no estágio II, 06 (seis) no III e 07 (sete) já haviam concluído todos os estágios.

## **Resultados e Discussão**

A primeira pergunta do questionário procurou investigar o que os futuros docentes entendia por Estágio Supervisionado. Para a maioria desses estudantes, o estágio é uma oportunidade de contato prévio com o futuro ambiente de trabalho.

Verificou-se ainda que dos 23 acadêmicos pesquisados apenas 10 deles conheciam a Resolução que regulamenta os estágios, esse regulamento estabelece diretrizes para organização e funcionamento do estágio supervisionado.

Quanto a relevância dos estágios, 21 dos acadêmicos julgaram o processo como muito importante e apenas 02 julgaram como indiferente. Alguns responderam que o estágio foi importante, pois, fez com que refletissem sobre a vontade de continuarem ou não querendo lecionar.

Nesse sentido, Kulcsar (p. 64, 2005), coloca que o estágio proporcionará “o engajamento do estagiário na realidade, para que possa perceber os desafios que a carreira do magistério lhe oferecerá e possa, assim, refletir maduramente sobre a profissão que vai assumir”.

Sobre os objetivos propostos pelo estágio, 13 acadêmicos responderam que o estágio atingiu os objetivos, 09 respondeu que atingiu parcialmente, apenas 01 respondeu que não atingiu.

Foi solicitado também aos estudantes que classificassem a participação do Professor supervisor do estágio, 18 deles, classificaram como importante e satisfatória, já 05 classificaram como importante porém insatisfatória. Para Maziero e carvalho (2012) “é papel do supervisor de estágio interferir construtivamente, se necessário, no desenvolvimento da aula do estagiário, enfatizando procedimentos que devem ser aperfeiçoados e refletindo, junto com o estagiário, sobre a atuação deste como professor. Tal reflexão colabora para uma formação pedagógica eficiente e comprometida do futuro educador”.

## **Conclusão**

Os dados desta pesquisa, nos permitiu conhecer e compreender um pouco da percepção desses 23 estudantes participantes no desenvolvimento do Estágio Curricular Supervisionado, proporcionando uma reflexão da importância desse processo para a formação desses futuros professores de química.

Um acompanhamento reflexivo sobre o desenvolvimento dos Estágios Supervisionado, é uma das etapas importante e necessária para que o primeiro contato do estudante com a sala de aula seja otimizado de forma a oportunizar aos alunos experiências que de fato sejam relevantes para sua formação.

## Referência

BARROS, J. D. de S., SILVA, M. de F. P, VÁSQUEZ, S. F. Atos de Pesquisa em Educação - PPGE/ME FURB v. 6, n. 2, p. 510-520, 2011.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4 ed. - 11. reimpr. - Sao Paulo: Atlas, 2008.

KULCSAR, R. O. O estágio supervisionado como atividade integradora. In: PICONEZ, S. C. B. (org.). A Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado. 11. ed. São Paulo: Papirus, 2005.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. Estágio e Docência. São Paulo: Cortez, 2004.

MAZIERO, A. R., CARVALHO, D. G. A contribuição do supervisor de estágio na formação dos estagiários. Acta Scientiae Canoas v. 14 n.1 p.63-75 jan./abr. 2012.